

O USO DA IMPRENSA NOS TRABALHOS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO PPGE/ UFPB (2007-2015): UM BALANÇO NECESSÁRIO

USE OF THE PRESS IN STUDIES ON THE HISTORY OF EDUCATION
PRODUCED BY THE PPGE /UFPB (2007-2015): A NECESSARY REVIEW

Ingrid Karla Cruz Biserra¹

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Jean Carlo Carvalho Costa²

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Nas últimas décadas os trabalhos que utilizam a imprensa como fonte e/ou objeto vêm se consolidando crescentemente, principalmente no âmbito da Pós-Graduação. O objetivo deste estudo é fazer um levantamento das dissertações e teses que utilizam a imprensa como fonte e/ou objeto na Linha de Pesquisa História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na busca para dar visibilidade ao número crescente de pesquisas que tem nos últimos anos utilizado a imprensa, atreladas a um movimento da área da História da Educação em nível nacional, esse trabalho aborda alguns aspectos da cada vez mais profícua relação entre imprensa e História da Educação, e faz um breve balanço discriminando as fontes, destacando a temporalidade e as temáticas mais recorrentes. Concluímos que no quadro geral das produções da Linha de Pesquisa do referido Programa, a imprensa tem lugar de destaque na compreensão de diferentes objetos, embora ela mesma ainda não tenha sido objeto de investigação.

Palavras-chave: História da Educação. Imprensa. PPGE

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, os historiadores da educação têm se debruçado sobre a tarefa de examinar, inventariar e apontar possibilidades para o campo. Esses estudos têm contribuído para pensar a produção de pesquisa já realizada e indicar tendências, limites e alcances desse campo de conhecimento. De modo geral, esses

¹ Graduada em Pedagogia (2013) e Mestre em Educação (2015) pela Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE da mesma Instituição. É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação - GT Paraíba (HISTEDBR-PB) e do Grupo de História da Educação do Nordeste Oitocentista (GHENO). E-mail: ingridkarlacruz@gmail.com

² Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Professor Associado II, na área de Sociologia da Educação, no Departamento de Fundamentação da Educação (DFE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Integra a Linha de História da Educação desde 2008. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, atuando na Linha História Intelectual e dos Intelectuais, (auto) biografias e Estudos de Gênero, além de integrar também o GHENO (Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista). Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). E-mail: jeanccosta@yahoo.com.br

trabalhos analisam a produção tanto considerando elementos mais amplos, nacionais, como também aspectos mais locais da produção. Isso realizado a partir de vários espaços institucionais – Congressos, Revistas, a produção nos Programas de Pós-Graduação, assim como atentando para as temáticas, periodizações, fontes e fundamentações teóricas e metodológicas.

Um dos aspectos substanciais nesses inventários e balanços, e nos chama a atenção em função de nossa preocupação nesse texto, diz respeito aos tipos de fontes históricas utilizadas nas investigações. Uma das possibilidades de fontes se refere à imprensa. As discussões que tratam do uso da imprensa como fonte e/ou objeto para a História da Educação estão cada dia mais presentes entre os trabalhos (livros, revistas, eventos, grupos de pesquisa). Compreende-se que a utilização da imprensa como fonte e/ou objeto, apesar desta ser uma delimitação tênue, nos permite visualizar um panorama da sociedade como um todo, envolvendo questões não apenas educacionais, mas oferecendo subsídios para pensar aspectos do cenário socioeconômico, político e cultural do período que se pretende pesquisar.

Cada estado, especialmente com o fortalecimento e ampliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, alguns deles inclusive com Linhas de Pesquisa específicas para o desenvolvimento de estudos histórico-educacionais e/ou se denominam explicitamente como Linhas de História da Educação, desenvolve as suas investigações a partir de matizes particulares, isto é, a história da educação escrita em cada estado possui peculiaridades ligadas aos seus contextos de produção. Isso é observável na formação acadêmica dos docentes envolvidos, tendo em vista a formação multifacetada e plural do historiador da educação, nos enfoques dos Grupos de Pesquisa, no investimento em revistas e eventos acadêmicos, nos ritmos de produção e nas perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas.

Pensando em conhecer alguns aspectos da produção já realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, na Linha de Pesquisa História da Educação, consideramos que um primeiro movimento é mapear essa produção, mesmo que tomando como objeto um aspecto dessa produção, qual seja o uso da imprensa nos trabalhos dissertativos e doutorais deste Programa.

No cruzamento entre a preocupação de fazer um breve estado da arte da utilização da imprensa pelos historiadores da educação do referido Programa e ao mesmo tempo dar visibilidade a esses trabalhos, o objetivo deste artigo é mapear e tecer algumas observações sobre as produções dissertativas e doutorais do PPGE/UFPB, na

Linha de História da Educação, que fizeram uso da imprensa como fonte e/ou objeto das suas pesquisas.

Após processo de reestruturação, iniciado em 2007, e com a necessidade de abrir o leque de possibilidades da pesquisa em Educação, o Programa redimensionou sua tradição de pesquisa, antes fortemente atrelada à educação popular, diluindo-a nas outras áreas de concentração criadas, quais sejam: Educação Popular, História da Educação, Políticas Educacionais, Processos de Ensino-aprendizagem e Estudos Culturais da Educação.

A partir do momento de reestruturação da Linha de Pesquisa, ocorrido em 2007, elencamos as dissertações e teses apresentadas ao Programa até setembro de 2015. Para realizar este levantamento fizemos uso da lista de dissertações depositadas na Biblioteca Setorial do Centro de Educação, do site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB, <<http://bdt.d.biblioteca.ufpb.br>>, e do site do Programa de Pós-Graduação em Educação no Sistema Integrado de Gestão de atividades acadêmicas – SIGAA, <http://sistemas.ufpb.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=1906>. Após mapear os trabalhos fizemos prioritariamente a leitura dos resumos de todos os textos e das seções em que os autores discutiram sobre a utilização desse tipo de fonte e/ou objeto.

Organizamos a exposição em duas partes. Inicialmente discutimos sobre alguns elementos envoltos na pesquisa com a imprensa na História da Educação, mostrando um pouco dessa relação que oferece subsídios para pensar os objetos e/ou ser eles próprios o foco de investigação. Posteriormente, apresentamos e fazemos breves considerações sobre o panorama das pesquisas de mestrado e de doutorado que se utilizaram desse suporte no Programa de Pós-Graduação em Educação/ UFPB, na Linha de Pesquisa História da Educação.

2 IMPRENSA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A renovação de temas, abordagens e objetos no campo da História da Educação, articulada a um movimento de renovação historiográfica mais amplo iniciado na França com os *Annales*, intensificou-se no Brasil, especialmente, a partir das discussões no espaço acadêmico da Pós-Graduação, no Grupo de Trabalho de História da Educação da Associação Nacional de Pesquisadores da Educação – ANPEd, criado em 1984, no interior do HISTEDBR, criado em 1986 e na Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE, criada em 1999. De acordo com Pinheiro (2011) a partir dos anos de

1990, as novas abordagens no campo da História da Educação no país tomaram novo fôlego quando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP promoveu uma série de eventos onde pesquisadores da área discutiram e publicaram trabalhos sobre novas tendências teóricas e metodológicas, articuladas a esse movimento. Desde então essas pesquisas e as outras que se seguiram têm contribuído para a diversificação das fontes no campo da pesquisa em História da Educação no país.

Devido à variedade de objetos, decorrente desse movimento, o campo precisou de mais subsídios para explicá-los, isto é, o alargamento da noção de fonte foi essencial e marcou os usos e interpretações das novas pesquisas realizadas, em que novos elementos, agora tomados como fontes (fotografia, jornal, revista, memórias, literatura, testamentos, inventários, registros paroquiais e civis, processos criminais, cartas, discursos e pronunciamentos), precisaram ser legitimados.

Concomitante a isso, entrou no palco de discussões, analisar como a imprensa se configura em tais contextos, uma vez que esta é considerada lugar de manifestação da opinião pública. Para a pesquisadora Zanlorenzi (2010, p. 65), o uso da imprensa nas pesquisas em História da Educação vem “[...] contribuindo para novas interpretações sobre o pensamento educacional, em virtude de que a palavra escrita pode em qualquer tempo e lugar ser utilizada na construção de interpretações histórica [...]”.

Nessa perspectiva, segundo Sena (2014, p. 78), a imprensa em qualquer período histórico “[...] deve ser considerada como o lugar da recepção e difusão dos discursos múltiplos, onde e quando os debates culturais, políticos e literários se criavam e/ou se firmavam através da escrita [...]”. Essa autora ainda observa que o aumento dos estudos que utilizam, por exemplo, o jornal como fonte e/ou objeto nas pesquisas em diversas áreas, entre as quais a educação, pode ser bastante útil no sentido de desvelar facetas antes não analisadas e revelar dados referentes, por exemplo, a alunos, professores, livros didáticos, recursos financeiros.

A utilização do jornal nas pesquisas em História da Educação passa pelo entendimento de que o jornal é “[...] lugar de produção, veiculação e circulação dos discursos [...] tem a força de tornar coisas visíveis ou invisíveis, de criar efeitos de verdade e objetividade [...]” (VIEIRA, 2007, p. 16). Tomando-os como suporte e espaço de discussão, as pesquisas consideram que “[...] os impressos também selecionam, ordenam, estruturam o acontecido, os fatos. Estrategicamente, narram aquilo que passou, selecionando interesses, atuando num jogo desequilibrado de forças. Forjam, legitimam e retificam valores, ideias, projetos [...]” (LIMEIRA, 2012, p. 369).

A imprensa participa da história, produz discursos, legitima e exclui outros, registra, comenta, ressalta, convence, forma opiniões. É lugar de produção e circulação de ideias, e como tal, passa pela educação, em seu sentido amplo e restrito. Nesse sentido, cabe ressaltar sobre os estudos com os impressos, que também a atividade jornalística contém uma faceta educativa. Considerando o jornal como elemento também educativo, em especial o estudo do mesmo no século XIX e XX, percebe-se o quão ele caminhava ao lado da escola. Por ele passavam leis, nomeações, romances, anúncios, textos científicos, poesias, crônicas, debates, convites, enfim, a sociedade também circulava ali. É pensando nisso que se torna possível tecer ligações entre imprensa e gênero, literatura, política, infância, intelectualidade, por exemplo. Entendê-la como termômetro da ilustração de um país, incita novos estudos numa área que ainda tem muito a desenvolver-se e certamente contribuir ainda mais aos estudos em História da Educação Brasileira. Sem dúvida, a imprensa é um caminho para problematizarmos as respostas de tantas perguntas que passam pela educação.

A partir de certo consenso contemporânea sobre o uso de novas fontes para a produção na História da Educação, concordamos com o trato da imprensa como um lugar de produção e circulação das ideias de um dado período, e como um suporte que informa, instrui e educa, consideramos relevante conhecer como esta tem sido tratada nas pesquisas recentes da Linha de Pesquisa História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/ UFPB. Esse é o nosso objetivo na seção seguinte.

3 A PESQUISA COM A IMPRENSA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UFPB

O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, foi criado em julho de 1977. Denominado de Mestrado em Educação Permanente em 1978, contava exclusivamente com o curso de mestrado e tinha como área de concentração a Educação de Adultos. Em 1997 possuía as seguintes linhas de pesquisa: Educação, Estado e Políticas Públicas; Educação e Movimentos Sociais; Educação Básica, e Educação de Jovens e Adultos. Apenas em 2002 com o nome alterado para Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, passou a ofertar além do mestrado, o curso de doutorado, com a área de concentração: Educação Popular, Comunicação e Cultura. Na época contava com cinco linhas de pesquisas: Fundamentos e processos em educação popular; Educação de jovens e adultos; Políticas

públicas e práticas educativas; Educação e movimentos sociais, e Estudos culturais e tecnologias de informação e comunicação.

Em 2007, a partir da necessidade de expandir as possibilidades da pesquisa em Educação, o Programa redimensionou a principal área de concentração – a educação popular, em cinco outras áreas: Educação Popular, História da Educação, Políticas Educacionais, Processos de Ensino-aprendizagem e Estudos Culturais da Educação.

A referida Linha de Pesquisa na qual este trabalho se insere esteve vinculada de 2002 a 2007 a Linha *Fundamentos e Processos em Educação popular*. Após processo de reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, denominada no projeto inicial de reformulação de *História, Sociedade e Educação*, passou a nomenclatura definitiva de Linha de *História da Educação*, institucionalizando-se em 2007 como resultado do trabalho de professores, pesquisadores e estudantes, empreendido, principalmente, desde a criação do HISTEDBR-PB, em 1992. (PINHEIRO; ANANIAS, 2012).

De acordo com Machado; Nunes; Rodrigues (2010), em um texto panorâmico sobre a pesquisa em História da Educação no PPGE/UFPB, afirmam que apesar do Mestrado em Educação ter iniciado suas atividades em 1977, apenas a partir de 1983 é possível identificar produções no referido Programa que se articulavam de algum modo com elementos da História da Educação. Os autores identificaram 27 dissertações com ligação a essa área, entre os anos de 1983 a 2006.

Identificamos que as informações contidas nos três suportes estão desconstruídas e incompletas, pois nenhum dos três locais contém a lista completa e atualizada. A partir dessa constatação, elaboramos um quadro cruzando as informações disponíveis. Por essa razão, deixamos claro que essa lista também pode conter imprecisões, mas certamente representa um esforço por tentar organizar, com base nos três suportes descritos acima, os trabalhos finalizados que fazem uso da imprensa no Programa. Foram catalogadas 59 dissertações que foram defendidas e entregaram suas versões finais ao Programa. Esse universo de 59 trabalhos não está expresso nesse texto em razão do espaço disponível e da opção de recorte escolhido. Abaixo segue o quadro com as dissertações que se utilizaram da imprensa como fonte e/ou objeto.

Quadro 1 –

Dissertações da Linha de História da Educação que utilizam a imprensa como fonte- PPGE/ UFPB (2007-2015)

SILVA, Faviannida. <i>A Eva do século XX: Analice Caldas e outras educadoras – 1891/1945</i> . (2007).	Jornais: <i>A União</i> e <i>A Imprensa</i> ; Revistas: <i>Revista Ilustração</i> , <i>Revista</i>
--	---

	<i>de Tudo, Revista Era Nova, Revista Manaíra, Revista Pax, Revista do IHGP; Almanaque e Anuário do estado; Correspondências.</i>
LUZ, Itacir Marques da. <i>Compassos letrados: profissionais negros entre instrução e ofício no Recife (1840-1860)</i> . (2008).	Jornais: <i>Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio, Jornal da Noite</i> ; relatos de viajantes, relatórios, ofícios, legislação e documentação da entidade estudada.
NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. <i>Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri: cotidiano, fazeres e as interfaces com a educação patrimonial</i> . (2008)	Jornais: <i>Diário do Nordeste, O Povo, A página da educação, Jornal do Brasil, A Província, Jornal do Cariri, Folha da Manhã, Jornal Demos, Jornal informativo, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Tribuna do Ceará, Jornal dia-a-dia, Jornal da cidadania, Jornal de negócios do Cariri, Correio brasiliense, Jornal Vitrine, O Popular, Jornal do comércio, Cariri News, Em ação, UNICEF</i> ; Revistas; Legislação; Filmes.
SILVA, Vívía de Melo. <i>Grupo Escolar Solon de Lucena: um novo modelo de escolarização primária para a cidade de Campina Grande-PB (1924-1937)</i> . (2009).	Jornais – <i>A União, O século, A voz da Borborema</i> , revistas – <i>Era Nova, Tudo</i> , mensagens de presidente de estado, almanaque da cidade de Campina Grande, fotos e publicações de memorialistas.
LIMA, Rosângela Chrystina. <i>Grupo Escolar Dr. Thomas Mindello e a cidade: espaços de difusão dos ideais modernos (1916-1935)</i> . (2010)	Jornais: <i>Diário do Estado, A União, A Imprensa, O Progresso, O Educador</i> ; Revistas: <i>Revista da Academia Paraibana de Letras, Revista do Ensino, Revista Era Nova</i> ; Decretos, leis, ofícios, portarias, mensagens, relatórios, almanaque do estado da Parahyba do Norte.
PAIVA, Bruna Maria Morais de. <i>Escolarização na primeira república: organização e funcionamento do ensino noturno na Parayba do Norte (1916 – 1931)</i> . (2010)	Jornais: <i>A União e A Imprensa</i> ; Documentos oficiais, mensagens dos presidentes de estado, livros didáticos.
SANTOS, Erinalva Lopes dos. <i>Educação feminina: idéias e concepções sobre a formação da mulher veiculadas na imprensa da Parahyba do Norte (1912-1927)</i> . (2010)	Jornais: <i>O Educador; A Imprensa; A União</i> ; Documentos oficiais - decretos, relatórios e regulamentos.
BATISTA, Simone Vieira. <i>A trajetória intelectual de Silvino Olavo: uma análise histórica, cultural e educacional</i> . (2011).	Mensagem presidencial; Obras poéticas; Livros; Jornal: <i>A União</i> ; Revistas: <i>Era Nova, A Época</i> .
CARVALHO, Paula Frassinetti Chaves de. <i>Vozes femininas na década de 1930: as contribuições educativas da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino</i> . (2011)	Artigos publicados pela Associação Paraibana pelo Progresso Feminino no jornal <i>A União</i>
EGITO, Philipe Henrique. Teixeira do. <i>Olhares da Maçonaria sobre a educação no Brasil</i> . (2011)	Jornais: <i>A Acácia, Família Maçônica, Fraternidade, A Luz</i> ; Livros de atas; Boletim do grande oriente do Brasil 1875-1879.
FRAGOSO, Verônica de Souza. <i>Associação Paraibana pelo progresso feminino: as contribuições educacionais</i>	Jornal <i>A União</i> .

<i>para a mulher paraibana (1933 a 1939)</i> . (2011)	
SILVA, Enoque Bernardo da. <i>História do Grupo Escolar Professor Maciel a partir das memórias de suas professoras (1956 a 1971)</i> . (2011)	Jornal <i>A União</i> ; Documentos administrativos do Grupo Escolar; Regulamentos; Entrevistas orais.
XAVIER, Wilson José Félix. <i>As práticas educativas da liga camponesa de Sapé: memórias de uma luta no interior da Paraíba (1958-1964)</i> . (2011)	Jornais: <i>Correio da Paraíba, A União, O Norte, Evolução, Diário do Congresso Nacional</i> ; Revistas: <i>A Lavoura, A Rural, Revista da sociedade rural brasileira, Revista Terceiro mundo</i> ; Documentos administrativos; legislação; Censos, anuários; Entrevistas orais;
CRISPIM, Shirley Regina Azevêdo. <i>O progresso educacional na Paraíba: o Instituto de Educação (1935-1939)</i> . (2012)	Jornal <i>A União</i> ; <i>Revista do Ensino</i> ; Legislação educacional; Relatório e ofício do estado.
ESPINDOLA, Maíra Lewtchuk. <i>Primeira república, intelectuais e educação: entre a utopia e o (des)encantamento de Castro Pinto (1886-1915)</i> . (2012)	Jornais: <i>A União, Jornal Estado da Parahyba</i> ; <i>Revista do Instituto Histórico da Paraíba – IHGP</i> ; Anais, constituições, decretos e leis; Livros; Mensagens e relatórios.
MENDES, Márcia Cristiane Ferreira. <i>Memórias e práticas educacionais da educadora Argentina Pereira Gomes: o seu legado no cenário educativo da Paraíba (1916-1962)</i> . (2012)	Jornal <i>A União</i> ; Relatório de governo; <i>Revista do Ensino, Era Nova, Manaíra</i> ; e entrevistas orais.
SILVA, Viviane Freitas da. <i>Memórias da educadora Olivina Olívia Carneiro da Cunha: práticas educativas e envolvimento político e social na Paraíba (1886-1977)</i> . (2012)	Jornal <i>A União e O Norte</i> ; Anuario Eclesiastico da Parahyba do Norte (1894) e Anuario da Parahyba (1935).
SOUSA, Maria Cleide Soares de. <i>Colégio Normal Francisca Mendes: caminhos da Escola Normal em Catolé do Rocha/PB 1939 e 1959</i> . (2012)	Jornais <i>A União e A Imprensa</i> ; Livros de matrículas, livros de notas; Fotografias; Entrevistas orais.
TEIXEIRA, Mariana Marques. <i>“Olha o público cansado de esperar, o espetáculo não pode parar!”: uma história da Escola Piollin e suas “experiências” educativas (1977-1984)</i> . (2012)	Jornais: <i>O Norte e A União</i> ; Revistas: <i>O Popular e Revista de História</i> ; Documentos internos à escola.
ALEIXO, Ramon de Alcântara. <i>Das representações docentes nas tramas de Mnemosine: cartografias de sedição e sedução nos caminhos e atalhos da história da educação na ditadura militar (1964-1985)</i> . (2013)	Jornais: <i>A União, Correio da Paraíba, Diário da Borborema, A Centelha</i> ; Memórias docentes, legislação educacional, diários de classe.
GALVÍNCIO, Amanda Sousa. <i>Atuação educacional de Carlos Dias Fernandes na Parahyba do Norte (1913-1925): jornalismo, literatura e conferências</i> . (2013)	Jornal <i>A União</i> ; Livros; Cartas; Documentos oficiais.
PEREIRA, Priscilla Leandro. <i>Educação rural na Paraíba (1946-1961): “um meio para fixar o homem ao campo”</i> . (2013)	Jornal <i>A União</i> , Mensagens dos Presidentes e Governadores, leis, decretos e fotografias.
SILVA, Dalva Regina Araújo da. <i>Um projeto reformista no Brasil dos Oitocentos: a questão educacional na agenda política de Joaquim Nabuco (1879-1888)</i> . (2013)	Discursos políticos; Livros; Opúsculos publicados no Jornal <i>O Paiz</i> (1886); Legislação.
ARRUDA, Kalyne Barbosa. <i>Os anúncios no jornal A União (1904-1937): a propagação da modernidade pedagógica na Paraíba</i> . (2015).	Jornal <i>A União</i> .
BARBOZA, Kaline Gonzaga. <i>Leitura das regras de escrita de cartas: manual epistolar Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar como dispositivo de formação</i>	Manual epistolar; Jornais: <i>A Imprensa e a A Regeneração</i> .

<i>pedagógica.</i> (2015).	
BISERRA, Ingrid Karla Cruz Biserra. <i>Educação na Primeira República Parahybana: legislação, imprensa e sujeitos no governo de Camillo de Hollanda (1916-1920).</i> (2015).	Legislação, Mensagens, relatórios, Boletim da Sociedade dos Professores Primarios da Parahiba, Correspondências, Atas, Almanques; Jornais: <i>A União, Diário do Estado, A Tribuna, A Notícia, O Norte, O Imparcial.</i>
COSTA, Solanja Silva. <i>"Em torno do Berço": Discursos sobre a educação da infância parahybana no jornal A Imprensa (1912 -1922).</i> (2015).	Jornal <i>A Imprensa.</i>
NASCIMENTO, Roberta Maria Aguiar do. <i>Educação e destino das meninas desvalidas do Orphanato D. Ulrico: no cenário da Cidade da Parahyba (1913-1929).</i> (2015).	Legislação; Relatórios, mensagens notas, atas, fichas de matrícula; Biografia; Jornal <i>A Imprensa</i> ; Revista <i>Era Nova.</i>
SANTOS, Silvânia da Silva. <i>Do bullying ao cyberbullying: história e memórias escolares (1993-2011).</i> (2015).	Legislação; Entrevistas; Notícias publicadas em meio eletrônico no Fantástico e no Portal G1; Revista <i>Nova Escola</i> e Revista <i>Construir notícias.</i>
SOUSA, Amurielle Andrade de. <i>Ideário da Escola Nova na Paraíba: Circulação de novos saberes nos discursos de José Baptista de Mello (1930-1936).</i> (2015).	Jornal <i>A União</i> e a <i>Revista do Ensino.</i>
VASCONCELOS, Larissa Meira de. <i>Esculpindo corpos e formando hábitos: uma análise histórico-educacional sobre as construções de gênero na imprensa paraibana (1913-1932).</i> (2015).	Jornal <i>A União.</i>

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

A partir do quadro acima é possível inferir algumas considerações. No universo de 59 trabalhos defendidos de 2007 a setembro de 2015, 31 dissertações fazem uso da imprensa, o que representa 52,54 % do total de trabalhos dissertativos defendidos nesse período, número significativo e não destoante das pesquisas em âmbito nacional que apontam como crescente as publicações que usam a imprensa com fonte em seus estudos. Os outros 47,46 %, correspondem a 28 trabalhos deste universo, e não fazem uso da imprensa em suas pesquisas, mas de outros tipos de fontes, em especial as entrevistas orais e os documentos oficiais (leis, decretos, relatórios, ofícios).

De modo geral, todos os trabalhos do Programa que fizeram uso dessas fontes, utilizam os jornais e revistas como suporte para compreender os discursos e sujeitos da época, de forma que balizam entendimentos sobre o objeto pesquisado. Desse modo, podemos afirmar que os utilizam como fonte documental de pesquisa, e não como objeto.

Outra questão perceptível nos resumos e na leitura dos trabalhos, ainda que realizada de forma breve, principalmente nas seções que objetivavam discutir as fontes,

sugere que alguns estudos, tanto de mestrado quanto de doutorado, pouco sistematizam os procedimentos para o uso dessas fontes. Apresentam que a utilizarão, mas não dedicam um espaço para abordá-la, inquiri-la. Alguns aspectos relacionados ao cotidiano dos jornais e/ou revistas utilizados, por exemplo, aparecem nas notas de rodapé. Acreditamos que a utilização da imprensa como fonte requer a análise do lugar que aquele suporte ocupou, uma vez que se tomarmos o texto de forma isolada, caíremos no abismo do discurso real, verdadeiro e único.

No entanto, outros trabalhos, como o de Santos (2010), Galvínio (2013) e Vasconcelos (2015), atentam, cada um a seu modo e sob determinados aspectos, para algumas questões apontadas por Campos (2001), quais sejam, os jornais e as revistas são inquiridos a partir de elementos como: a ocupação de quem escrevia, a rede de sociabilidade dos autores e diretores de periódicos, a função social e o manuseio desses suportes, o espaço gráfico, o funcionamento das redações e as ideias/ discursos presentes.

Com o objetivo de analisar em três jornais paraibanos as ideias educacionais sobre a educação dada a mulher entre os anos de 1912-1927, Santos (2010) dedica certo espaço em sua dissertação para discutir elementos importantes no trabalho com essas fontes. A autora destacou informações sobre as finalidades dos periódicos, aspectos de suas fundações, orientação política e/ou ideológica, os principais conteúdos e os nomes de alguns sujeitos do corpo redacional, embora não tenha analisado quem foram esses sujeitos – ainda que de forma breve, e a influência dos mesmos para com as ideias que foram veiculadas nos jornais em que ela se debruçou, algo que, ao nosso ver, enriqueceria ainda mais o estudo.

Galvínio (2013) em sua pesquisa de mestrado teve como objetivo compreender o debate educacional na Primeira República em contexto local, a partir das ideias do intelectual Carlos Dias Fernandes, principalmente por meio da imprensa, entre 1913 e 1925. A autora entende o jornal como lugar de constituição das redes de sociabilidades e como lugar de sociabilidade intelectual. Buscou apresentar como os jornais do período foram veículos de divulgação das ideias educacionais e de projetos políticos de intelectuais, como os de Carlos Dias Fernandes. Procurou, ainda, perceber a atuação deste intelectual no cenário do período preocupando-se com a relação deste sujeito com o contexto da época, seus pares e com o mercado editorial, para desta forma compreender mais elementos sobre a atuação e a escrita deste sujeito.

Para além do lugar-comum de que a imprensa era “elistista”, os trabalhos têm buscado relativizar esse pensamento, entendendo, como afirma Morel; Barros (2003, p. 103), que não é possível compreender a imprensa dissociada da sociedade como um todo, uma vez que ela “[...] influenciava e era influenciada por vozes, falas e gestos não-escritos, em via de mão dupla, numa complexa teia de circulação, recepção e retransmissão de conteúdos que ultrapassavam o espaço impresso [...]”.

Alguns dos principais referenciais utilizados para debater e justificar o uso e as possibilidades de utilização da imprensa nos trabalhos dissertativos e doutorais do Programa são: Araújo; Schelbauer (2007); Araújo; Gatti Júnior (2002); Barbosa (2010); Bastos; Catani (2002); Campos (2012) e Luca (2010). Esses autores partilham da concepção de que a imprensa é um suporte fundamental para a compreensão das diversas questões educacionais. Assim também é justificado o uso da imprensa nas dissertações e teses do PPGE/ UFPB. Os jornais e revistas são compreendidos nos trabalhos como instâncias educativas que permitem analisar os diversos elementos de uma época. Pereira (2013), cujo interesse do seu trabalho dissertativo foi analisar os projetos educacionais brasileiros e paraibanos destinados ao meio rural, entre os anos de 1946 e 1961, faz uso e justifica o trabalho com os jornais em sua pesquisa no trecho a seguir:

[...] o jornal foi abordado nesse trabalho como fonte principal que subsidiou boa parte da construção histórica aqui realizada, uma vez que o jornal apesar de ser considerado por alguns historiadores como uma fonte historiográfica tradicional tem conseguido atrair a atenção de vários pesquisadores em História e História da Educação. [...] tornando-se, portanto, uma profícua fonte para visualizarmos a dinâmica da sociedade e do campo educacional de uma determinada época. [...] Nesse sentido, é possível perceber que o jornal possibilita ao pesquisador múltiplos olhares sobre personagens e temáticas diversas. (PEREIRA, 2013, 34-35).

Destacamos também que selecionar os impressos como fonte e/ou objeto de pesquisa, implica analisá-los como um suporte que possuem materialidades próprias. Como afirma Barbosa (2010, p. 11), “[...] por trás das letras impressas, das fotos e das ilustrações publicadas, é possível remontar todo o circuito da comunicação [...]”, e para isso alguns elementos são essenciais numa pesquisa sobre a imprensa, sendo alguns destes a atenção que deve ser dada a ortografia da época, a condição de produção dos impressos, a influência da política, as entrelinhas, a tipografia (se não tiver acesso a informações sobre os dados oficiais da tipografia, atentar para a possibilidade de

perquirir a memória dos editores, redatores, agentes participantes do processo de produção do periódico para perceber tais elementos), as tiragens, por onde circularam os agentes da imprensa e o contexto do momento histórico estudado. (LUCA, 2010).

O suporte mais recorrente dentro do trabalho com a imprensa, nas dissertações e teses, refere-se ao uso do jornal *A União*, fundado em 1893, mas apenas tido como o jornal oficial do estado em 1910, e com circulação diária, com exceção das segundas-feiras, foi o mais utilizado nas pesquisas dissertativas. Já as revistas mais utilizadas são a *Era Nova* e a *Revista do Ensino*. Nas teses se percebe uma maior quantidade/diversidade de jornais utilizados.

Vasconcelos (2015), que teve como objetivo geral da sua dissertação compreender como os Gêneros foram construídos, no estado da Paraíba, por meio dos discursos impressos no jornal *A União*, especialmente os anúncios publicitários, entre os anos de 1913 e 1932, lançou luz sob alguns elementos importantes no trabalho de inquirir as fontes. A autora problematizou, por exemplo, como foi possível, dada a efemeridade dos jornais oitocentistas, “[...] A União conservar-se durante tanto tempo, ocupando, atualmente, o cargo de terceiro jornal mais antigo ainda em circulação no Brasil? [...]” (VASCONCELOS, 2015, p. 33). Além disso, destacou alguns elementos do principal diretor desse jornal, Carlos Dias Fernandes, e a influência que isso provavelmente teve em algumas matérias do jornal.

Assim como as dissertações, as teses produzidas no interior do referido programa também têm realizado um empreendimento historiográfico em torno da imprensa. Dentre o universo de 20 trabalhos catalogados neste estudo, referente às teses apresentadas ao Programa na Linha de História da Educação entre 2007 a setembro de 2015, 14 fazem uso da imprensa, o que representa 70 % do total. Os outros 30 %, correspondentes a 06 trabalhos deste universo, fazem uso de outros tipos de fontes: documentos oficiais, documentos diversos de arquivos pessoais e cadernos instrucionais e escolares. A seguir, destacamos os trabalhos doutorais que utilizaram esse suporte.

Quadro 2 –

Teses da Linha de História da Educação que utilizam a imprensa como fonte –
PPGE/ UFPB (2007-2015)

<p>ARAÚJO, Rose Mary de Souza. <i>Escola Normal na Parahyba do Norte: movimento e constituição da formação de professores no século XIX</i>. (2010).</p>	<p>Relatórios, Mensagens, Falas, Discursos, Legislação, Manuscritos; Jornais: <i>O Imparcial</i>, <i>A Regeneração</i>, <i>O Conservador</i>, <i>A Opinião</i>, <i>O Liberal Parahybano</i>, <i>Jornal da Parahyba</i>, <i>Diário da Parahyba</i>, <i>O Publicador</i>, <i>Jornal da Parahyba</i>, <i>Gazeta da Parahyba</i>, <i>O Despertador</i>, <i>Verdade</i>,</p>
--	---

	<i>Estado da Parahyba, O Parahybano, A União.</i>
CORREIA, Maria Ivete Martins. <i>Educação católica, gênero e identidades: o Colégio Santa Rita de Areia na História da Educação Paraibana (1937-1970)</i> . (2010).	Documentos oficiais, manuscritos, relatórios, cartas, anuário; Jornais: <i>A Imprensa, A União</i> .
FERRONATO, Cristiano de Jesus. <i>Das aulas avulsas ao Lyceu provincial: as primeiras configurações da instrução secundária na província da Parahyba do Norte (1836-1884)</i> . (2012).	Legislação, documentos manuscritos e eletrônicos, relatórios, falas, discursos, ofícios; Jornais: <i>O Solícito, A União</i> .
SILVA, Ramsés Nunes e. <i>O internato que se tece: as culturas instrucionais de confinamento e as damas da instrução cristã -1891-1937</i> . (2012).	Documentos oficiais da igreja; Manuscritos (livros de premiação, livros de matrícula, diário, Livro de entradas); Anais; Entrevistas; Jornais: <i>Diário de Pernambuco, A Imprensa, União</i> ; Revista <i>Era Nova</i> .
BÉLENS, Jussara Natália Moreira. “ <i>Sob a torre de marfim</i> ”: <i>a Escola Técnica Redentorista – um lugar de memórias, estratégias e práticas de gênero em Campina Grande-PB (1975-1985)</i> . (2013).	Legislação, relatórios, anuário; Documentos diversos; Jornais: <i>Diário da Borborema, O Norte</i> ; Revistas: <i>Revista do Ensino; Revista Campinense de Cultura, Revista Roda Viva</i> .
FERNANDES, Manuel José Pina. <i>URCA: reminiscências e memórias de um processo de criação</i> . (2013).	Legislação; Documentos diversos; Entrevistas; Iconografia; Jornais: <i>A Ação, Unitário, O Ideal, Tribuna do Ceará</i> ; Revistas: <i>Itaytera, A Província</i> .
SOUSA, Bernardina Santos Araújo de. <i>A Escola Normal Regional Nossa Senhora do Carmo em Belo Jardim-PE: desfilar o habitus professoral pelas ruas da cidade</i> . (2013).	Legislação, ofícios, discursos; Documentos diversos; Entrevistas; Jornais: <i>A voz do Agreste, A voz da Verdade, A Vontade, A Tribuna, Boletim de Higiene Mental, O Centro, Jornal dos Municípios, Gazeta Pedagógica, Mariola, O Imparcial, O Interior, O Normalista</i> .
ANDRADE, Vivian Galdino de. <i>Alfabetizando os "filhos da rainha" para a civilidade/modernidade: o Instituto Pedagógico em Campina Grande - PB (1919-1942)</i> . (2014).	Legislação, anuários, almanaque; Livros de Memória; Jornais: <i>Evolução Jornal, O Educador, O Clarão, Brasil Novo, Comercio de Campina, A Voz da Borborema, A Imprensa, O Rebate, A Batalha</i> ; Revistas: <i>Evolução, Revista do Ensino</i> .
ARANTES, Adlene Silva. <i>Processos de Racialização nas Escolas Primárias Pernambucanas (1911-1945)</i> . (2014).	Legislação, relatórios, exposição, boletins, conferências, programas de educação; Documentos diversos; Tese; Revista: <i>Revista Médica de Pernambuco, A Escola, Revista da Raça, Revista Educação e trabalho, Revista de Educação</i> .
SILVA, Vivia de Melo. <i>Por uma formação da juventude campinense: o Colégio "Gigantão da Prata" (1948-1962)</i> . (2014).	Anuário, ofício, leis, decretos, mensagens; Jornais: <i>A União, Jornal de Campina, Diário da Borborema, Formação, Jornal O Grêmio</i> .
SUASSUNA, Daniella de Souza Barbosa. <i>Zilma Gurgel Cavalcante e a criação da Universidade sem Fronteiras no Brasil (1943-1998)</i> . (2014).	Legislação; Entrevistas; Fotografias; Documentos diversos (caderno de planejamento, artigos científicos, matérias jornalísticas, boletins, cadernos, relatórios, atas, programas de ensino). Jornais: <i>Diário do Nordeste</i> .
MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro. <i>Educação pela higiene: a invenção de um modelo hígido de educação escolar primária na Parahyba do Norte (1849-1886)</i> . (2015).	Legislação, relatórios, falas, ofícios, almanaques, anuários, anais, manuscrito, compêndio; Jornais: <i>A Opinião, A Regeneração, Diário da Parahyba, Gazeta do Sertão, O Acadêmico, O Liberal Parahybano, O Publicador, O Tempo</i> . Revistas: <i>Revista brasileira de educação e ensino</i> ,

	<i>Revista mensal da Associação do Professorado Catarinense, A Mãe de Família, A Instrução pública, Folha hebdomadária, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.</i>
XAVIER, Wilson José Félix. <i>Razões e Sensibilidades: um estudo sobre a construção do imaginário da docência feminina (1865 – 1917)</i> . (2015).	Legislação, relatórios, falas, almanaques; Literatura de cordel; Tratados científicos; Livros religiosos; Manuais pedagógicos; Iconografia; Jornais: <i>A Imprensa, A Regeneração, A União, Diário da Paraíba, Diário do Estado, Estado da Parahyba, Jornal da Parahyba, O Comércio, O Conservador, O Norte, O 15 de Novembro</i> ; Revistas: <i>Revista da Instrução Pública para Portugal e Brazil, Revista do Instituto Histórico e GeographicoParahybano, Revista A Philipéia, Revista Era Nova, Revista do Ensino.</i>
PINHEIRO, Jose Gledison Rocha. <i>O Diário de Dalila: poética, testemunho e tragédia na formação escolanovista do indivíduo moderno (1933-1934)</i> . (2015).	Legislação, relatórios; Carta; Manuscritos (diários, notas, fichas); Documentos diversos; Periódico: Boletim de Educação Publica; <i>Jornal do Brasil.</i>

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Nessa perspectiva de inquirir as fontes problematizando-as e dialogando com o contexto de produção, seus agentes e a própria materialidade das fontes, é que Andrade (2014) em sua tese de doutorado lançou mão de alguns desses elementos para analisar o papel desempenhado pelo Instituto Pedagógico de Campina Grande-PB e seus sujeitos no projeto de modernização da cidade de Campina Grande (1919-1942). Segundo a autora, a imprensa, especialmente as revistas e jornais, tornaram-se

[...] um objeto de referência para apreensão e circulação desses novos códigos emocionais e comportamentais, que encontravam no âmbito da educação [...] mais um princípio norteador de uma prática moderna. [...] não nos propusemos aqui a fazer uma análise rigorosa acerca da natureza dessas fontes, nosso intuito está em percebê-las como um caleidoscópio do projeto de modernização, ajudando a edificar e consolidar as propostas urbanas e sociais na cidade. (ANDRADE, 2014, p. 49).

Conforme percebido nos quadros acima, o período histórico de maior incidência das pesquisas de mestrado e doutorado refere-se, de acordo com a periodização da chamada referência política, ao período Republicano. Faria Filho e Vidal (2005) pesquisaram em alguns balanços já elaborados da área o recorte temporal e temático, as fontes e os aportes teórico-metodológicos mais recorrentes, e elaboraram importantes considerações em um balanço geral das pesquisas na História da Educação. Sobre o período de incidência dos estudos descritos acima, isto é, a República, de acordo com esses autores, essa periodização têm estado desde a década de 1980 no centro da atenção dos pesquisadores, e embora tenha havido uma dispersão nos tempos

pesquisados a partir dos anos 1990, o século XX ainda é o período de efervescência de trabalhos, sobretudo a sua primeira metade.

Por fim, reiteramos que com a ampliação do uso de fontes para a História, assim como para a História da Educação, o jornal e as revistas são fontes bastante utilizadas pelos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Linha de Pesquisa em História da Educação, configurando-se como uma fonte e/ou objeto muito importante para os estudos nessa área.

4 CONSIDERAÇÕES

Considerando que é no espaço da Pós-Graduação, em conjunto com a vinculação aos grupos de pesquisa na área, que prioritariamente tem se dado a formação dos historiadores da educação, o PPGE/UFPB e os diversos grupos de pesquisa nele contidos têm desenvolvido proficuamente as diversas histórias da educação paraibana e, por que não, brasileira. Com conceito quatro na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC, o PPGE/ UFPB é um dos poucos programas de Pós-Graduação que possui, no Brasil, uma Linha de Pesquisa exclusiva para as pesquisas em História da Educação. Isso, sem dúvidas, se constitui como um elemento importante e ao mesmo tempo desafiador.

De acordo com a pesquisadora Oliveira (2012, p. 17), o estágio atual das pesquisas em História da Educação na Paraíba, “[...] dá fôlego e abertura para novos temas, para o escrito e para o oral, para o passado e para o presente, para análises historiográficas que discutem virtudes e conflitos dessa produção, num sinal vigoroso de seu amadurecimento [...]”. Essa produção gira em torno de temáticas já consolidadas como políticas e Estado, instituições escolares (grupos escolares, liceus, colégios, escola normal), englobando outras que nas duas últimas décadas tem se intensificado, como memórias, (auto) biografias, intelectuais, livros didáticos e organização do processo de Escolarização, com atenção para os diversos agentes, a exemplo de crianças, jovens, mulheres.

Tais investigações fazem uso de diferentes fontes para subsidiar a pesquisa. Percebemos, a partir de abreviada incursão ao estudo na Linha de História da Educação, que o uso da imprensa tem sido relevante. Ainda há muito a se fazer nas pesquisas que articulam imprensa e educação em suas diversas facetas, mas certamente muito já foi e está sendo realizado.

Podemos inferir algumas perspectivas futuras de pesquisas a partir do que foi observado. É preciso investir em trabalhos que tomem a própria imprensa periódica como objeto de estudo. Não constatamos nenhum trabalho que se dedicou especialmente sobre a imprensa como objeto de pesquisa, de forma que buscasse desenvolver análises sobre a história dos impressos que dela faziam parte, atentando, por exemplo, para as redes de sociabilidades de seus fundadores e colaboradores, os ciclos de vida desses impressos, os aspectos referentes ao processo de produção e de circulação dos mesmos, e ainda, embora já seja possível observar em alguns trabalhos, que se debruçassem sobre as representações imagéticas presentes nesses impressos.

Constatamos ainda que não há nenhum estudo mais aprofundado sobre a imprensa explicitamente voltada a ser pedagógica no estado, seja como fonte e/ou objeto. No período observado, seis dissertações utilizaram a imprensa pedagógica como uma das fontes para pensar seus objetos. São elas: Lima (2010) – *Revista do Ensino*; Santos (2010) – *Jornal O Educador*; Crispim (2012) – *Revista do Ensino*; Mendes (2012) – *Revista do Ensino*; Biserra (2015) – *Boletim da Sociedade dos Professores Primarios da Parahiba* e Souza (2015) – *Revista do Ensino*. Com relação às teses defendidas na Linha de História da Educação, oito trabalhos utilizam a imprensa pedagógica no *corpus* documental das suas pesquisas: Bélen (2013) – *Revista do Ensino*; Sousa (2013) – *Jornal Gazeta Pedagógica*; Andrade (2014) – *Revista do Ensino*, *Revista Evolução*, *Jornal O Educador*, *Evolução Jornal*; Arantes (2014) – *Revista de Educação*, *Revista Educação e trabalho*, *Revista A Escola*, *Boletim da Educação*; Silva (2014) – *Jornal O Grêmio*; Mariano (2015) – *Revista brasileira de educação e ensino*, *Revista mensal da Associação do Professorado Catarinense*, *A Instrução pública*; Xavier (2015) – *Revista da Instrução Pública para Portugal e Brazil*, *Revista do Ensino*; Pinheiro (2015) – *Boletim da educação publica*. Nenhum desses trabalhos toma a imprensa pedagógica como objeto e/ou realizam uma análise mais aprofundada da materialidade, dos conteúdos, dos sujeitos, das sociabilidades e dos sentidos desses veículos.

Por fim, destacamos que muitas questões ainda precisam ser analisadas num estado da arte mais aprofundado. De qualquer modo, esse estudo buscou lançar alguns elementos para pensar, no futuro, a escrita da História da Educação e a imprensa como fonte de pesquisa.

ABSTRACT

In recent decades, studies using the press as a source and/or object have grown increasingly, especially at Postgraduate level. The aim of this study is to survey the theses and dissertations using the press as a source and/or object in the Line of Research History of Education, in the Postgraduate Programme in Education (PPGE), at the Federal University of Paraíba (UFPB). In seeking to give visibility to the growing body of research that has used the press in recent years, linked to a movement in the field of the History of Education at the national level, this paper discusses some aspects of the increasingly productive relationship between press and the History of Education, and makes a brief assessment detailing the sources, highlighting the temporality and the most recurrent themes. We conclude that in the general framework of production by the Line of Research, the press played a prominent role in the understanding of different objects, although she herself has not been subject to investigation.

Keywords: History of Education. Press. PPGE

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Vivian Galdino de. **Alfabetizando os "filhos da rainha" para a cidadania/modernidade: o Instituto Pedagógico em Campina Grande - PB (1919-1942)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2014.
- ARAÚJO, J. C.; SCHELBAUER, A. (Org.). **História da educação pela imprensa**. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- BARBOSA, Marinalva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
- BASTOS, Maria Helena Camara; CATANI, Denise Bárbara. **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.
- CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro dos velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 12, n. 1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/320/306>>. Acesso em: 10 set. 2015.
- CATANI, Denise Bárbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPED (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 113-128, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_11_DENICE_BARBARA_E_LUCIA_NO_MENDES.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. **As lentes da história: Estudos de historiografia da educação no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.
- GALVÍNCIO, Amanda Sousa. **Atuação educacional de Carlos Dias Fernandes na Parahyba do Norte (1913-1925): jornalismo, literatura e conferências**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GONÇALVES NETTO, W. Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX. In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 197-225.

LIMEIRA, Aline de Moraes. Impressos: veículos de publicidades, fontes para história da educação. **Cadernos de História da Educação**, v. 11, n. 2, p.367-388, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21702>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOREL, Marco; BARROS, Mariana Monteiro de. **Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva; RODRIGUES, Melânia Mendonça. Dos indícios à constituição da pesquisa em História da Educação no PPGE/ UFPB. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.37, p. 17-28, mar. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/37/art02_37.pdf>. Acesso em: 26 set. 2015.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Barreto de. A pesquisa em História da Educação na Paraíba. In: ANANIAS; Mauricéia et al. (Orgs). **Trilhas da pesquisa em História da Educação**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2012.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. As novas abordagens no campo da história da educação brasileira. In: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; TAMBARA, Elomar; XAVIER, Libânia (Orgs.). **História da Educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI**. Vitória: EDUFES, 2011.

PINHEIRO, Antônio Carlos; ANANIAS, Mauricéia. Prólogo: um espaço para produção da História da Educação – A Linha de Pesquisa História da Educação. In: Ferronato, Cristiano et al (Orgs.) **Trilhas da Pesquisa em História da Educação**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2012.

SANTOS, Erinalva Lopes dos. **Educação feminina: idéias e concepções sobre a formação da mulher veiculadas na imprensa da Parahyba do Norte (1912-1927)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SCHELBAUER, Analete Regina; LOMBARDI, José Claudinei; MACHADO, Maria Cristina Gomes (Orgs.). **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SENA, Fabiana. Imprensa e instrução pública no Império: o modo epistolar nos jornais do Rio de Janeiro e da Paraíba. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 14, n. 1 (34), p. 73-97, jan/abr. 2014. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/451/pdf_13>. Acesso em: 31 mai 2014.

VASCONCELOS, Larissa Meira de. **Esculpindo corpos e formando hábitos: uma abordagem histórico-educacional sobre as construções de gênero na imprensa paraibana (1913-1932)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. (Org.). **Cinco estudos em história e historiografia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. História da Educação, fontes e imprensa. **Revista HistedBr On-line**, Campinas, n. 40, p. 60-71, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/3370>>. Acesso em 14 de jan. 2014.